

Pós-Graduação em  
Oncologia do INCA recebe  
conceito de excelência  
pág. 3



'Estimativa 2014'  
e atividades  
artísticas marcam  
Dia Nacional de  
Combate ao Câncer  
págs. 6 e 7

**informe**  
Ano XVIII  
2013 | dezembro | nº 319  
**INCA**

# Carta ao Leitor

O fim de 2013 foi repleto de boas notícias para o INCA. O Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto subiu do conceito 5 para 6, em um máximo de 7, segundo avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Desta forma, passou a ser o único da área, no país, a obter grau de excelência. Do ponto de vista da missão do Instituto e de seu compromisso com a formação de recursos humanos e com a produção de conhecimento em Oncologia, esta foi uma das maiores conquistas do ano.

Outra novidade recebida com entusiasmo foi a aprovação da lei que define os parâmetros urbanísticos para construção do Campus do INCA. Além disso, o Instituto pode se orgulhar da grande participação de sua força de trabalho no 5º Congresso Internacional de Controle do Câncer (ICCC5), considerado o evento mais importante do mundo na área de políticas de controle da doença.

Também em novembro, foi apresentada, em Brasília, a *Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil*. Na instituição, aconteceu a *Semana de Arte e Cultura do INCA*, com grafiteagem dos tapumes em torno do terreno onde será construído o Campus.

Estes feitos só puderam ser alcançados graças ao esforço e à dedicação de todos os profissionais do INCA. Que venham novas conquistas em 2014.

Direção-Geral do INCA

## Curtas

Foi publicada no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, em 4 de dezembro, a Lei Complementar nº 130, que define os parâmetros urbanísticos para construção do Campus do INCA. Entre as diretrizes a serem adotadas na implantação do empreendimento, está

a “integração com projeto abrangente de urbanização e de paisagismo que promova a reestruturação da área no tecido urbano e em seu entorno imediato”. Também ficou definida a altura máxima de cada edificação. O projeto do Campus está de acordo com os parâmetros aprovados na lei.

 NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia a íntegra da Lei Complementar nº 130.

O Ministério da Saúde publicou, no Diário Oficial da União de 13 de novembro, a Portaria 2.712, que redefina o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos, de acordo com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados. Algumas das alterações foram a ampliação da idade máxima para doar sangue ou componentes, agora de 69 anos, 11

meses e 29 dias, e o limite para a primeira doação, que passa a ser de 60 anos, 11 meses e 29 dias. A legislação também determina que “os serviços de hemoterapia promoverão a melhoria da atenção e acolhimento aos candidatos à doação, realizando a triagem clínica com vistas à segurança do receptor, porém com isenção de manifestações de juízo de valor, preconceito e discriminação (...), sem prejuízo à segurança do receptor”.

A farmacêutica Thaís Ligiéro Braga foi uma das vencedoras da quarta edição do *Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos Lenita Wannmacher*, promovido pelo Ministério da Saúde. Ela foi a primeira colocada na categoria Monografia de Especialização e/ou Residência, com o trabalho *Cuidado*

*farmacêutico em pacientes pediátricos no Ambulatório de Cuidados Paliativos do Hospital do Câncer I – INCA/MS*. A premiação aconteceu no dia 13 de novembro, na sede brasileira da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em Brasília. Com o mesmo trabalho, Thaís recebeu a segunda colocação no *III Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia do INCA*, como noticiou o *Informe INCA* na edição 307.

Profissionais do INCA podem participar diretamente do *IV Curso de Verão de Pesquisa em Oncologia*, sem necessidade de inscrição. As aulas acontecerão de 3 a 14 de fevereiro, no prédio da Coordenação de Pesquisa e Educação (CPO), e serão ministradas por alunos do Programa

de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto. O conteúdo programático englobará temas como genômica do câncer e onco-hematologia. Realizado desde 2009, o curso é voltado para estudantes de graduação da área da Saúde. Nesta edição, cerca de 400 candidatos, de diferentes estados e formações acadêmicas, inscreveram-se para 40 vagas.

O INCAvoluntário recebeu 356 latas de leite em pó integral e 378 pacotes de fraldas descartáveis arrecadados durante uma ultramaratona (corrida com distância superior a 42.195 metros) no Rio de Janeiro. Diversas pessoas aderiram à iniciativa e contribuíram com as doações, que serão entregues a pacientes da instituição. Durante 24 horas, nos dias 2 e 3 de novembro, os participantes deram várias voltas em torno da Lagoa Rodrigo de Freitas, num percurso total



de 225 km. O evento foi promovido pelo ultramaratonista Márcio Villar, que corre divulgando o trabalho do INCAvoluntário desde 2007.

## INCA tem única pós-graduação em Oncologia do país com grau de excelência

Ao subir do conceito 5 para 6, em um máximo de 7, o Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA tornou-se o único da área, no Brasil, a obter grau de excelência, segundo avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A notícia foi divulgada em dezembro pelo Ministério da Educação.

Criada em 2005, a pós-graduação do Instituto agora se equipara aos programas dos melhores centros de pesquisa internacionais. De acordo com o coordenador de Ensino do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, que durante seis anos foi coordenador da pós-graduação, vários motivos contribuíram para o feito: aumento da produção científica, contabilizada na forma de artigos publicados em periódicos internacionais de elevado fator de impacto (média de quatro artigos publicados por ano por docente, com fator de impacto médio de 3,8); envolvimento do quadro de docentes com a formação em alto nível de mestres e doutores; e o forte comprometimento dos alunos, não somente fazendo suas dissertações e teses com elevada qualidade, mas

também por meio de programas de difusão do conhecimento sobre câncer (como o *Curso de Verão em Oncologia Experimental*) e de inserção social (como o *INCA de Portas Abertas*, que leva a prevenção da doença para alunos do ensino médio estadual).



Programas como o *Curso de Verão* ajudaram na conquista

O Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA recebe estudantes de todos os estados do Brasil e também de outros países da América Latina, como Argentina, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela. "O conceito de excelência da Capes é muito importante para nós, pois batalhamos fortemente para obter os melhores resultados", observa Luis Felipe. "O diferencial do nosso programa é o comprometimento com o serviço público de saúde, a obrigação de ir a campo. Queremos que nossos alunos se tornem mestres e doutores com o padrão de qualidade do INCA e que atuem com seriedade, ética e envolvimento com a causa do câncer. Existem milhares de pacientes esperançosos dos resultados de suas pesquisas", complementa.

Para o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, receber da Capes conceito correspondente a nível internacional de qualidade significa o reconhecimento de todo o trabalho de ensino e pesquisa que vem sendo desenvolvido na instituição ao longo dos últimos anos. "O INCA já é reconhecido pela comunidade brasileira e internacional como centro de referência na área da Assistência. Agora, cada vez mais, firma seu nome entre as principais instituições de ensino do país, reforçando seu compromisso com a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento em Oncologia", afirma.

## Pesquisa sobre leucemia infantil é premiada

Mariana Emerenciano, pesquisadora e docente da Pós-Graduação em Oncologia do INCA, recebeu o prêmio de melhor trabalho em Hematologia Pediátrica no *Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (Hemo 2013)*, realizado de 7 a 10 de novembro, em Brasília. A pesquisa premiada é uma entre as várias realizadas pelo Programa de Hematologia e Oncologia Pediátricos, liderado pela pesquisadora do Instituto Maria do Socorro Pombo-de-Oliveira.

O estudo que Mariana desenvolveu concluiu que polimorfismos (variações genéticas que aparecem como consequências de mutações) no gene conhecido como ARID5B aumentam o risco para leucemia lactante, que atinge bebês de até 1 ano de idade.

Diferentemente das leucemias que acometem crianças acima dessa idade, cujas taxas de sobrevivência ficam entre 70% e 90%, o subgrupo estudado por Mariana ainda possui alta letalidade e taxas de sobrevivência baixas, entre 30% e 45%. "Estudos que possam entender por que a leucemia ocorre e ajudar em uma possível prevenção são ainda mais importantes para esse subgrupo, já que seus tratamentos são pouco eficazes", avalia a pesquisadora.



Mariana Emerenciano (à dir.) com Maria do Socorro Pombo-de-Oliveira no congresso

Para Mariana, foi gratificante ter seu estudo reconhecido no congresso, que é um dos maiores do mundo e reúne hematologistas, hemoterapeutas e pesquisadores de áreas correlatas. No evento, as mestrandas Caroline Blunck e Thayana Barbosa também fizeram apresentações em plenárias com trabalhos do grupo de pesquisa.

# Profissionais do INCA têm participação maciça em congresso internacional

O conhecimento gerado pelo INCA foi destaque no 5º Congresso Internacional de Controle de Câncer (ICCC5), realizado entre os dias 3 e 6 de novembro, em Lima, no Peru. Foram oito trabalhos de profissionais do Instituto aprovados para apresentação oral e 53 pôsteres aceitos.

A participação maciça da força de trabalho no evento, considerado o mais importante do mundo na área de políticas de controle do câncer, rendeu elogios do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini. Segundo ele, a qualidade da produção apresentada revela a excelência dos profissionais da instituição, bem como seu compromisso em levar informações para o meio acadêmico e a sociedade em geral. "O INCA teve uma participação de reconhecido destaque, tanto nas apresentações orais quanto em pôsteres, mediações e debates. Essa é a nossa missão. É com a produção e o compartilhamento de conhecimento que podemos alavancar as ações de prevenção e controle do câncer no Brasil e na América Latina", afirma.

De acordo com Reinhard Braun, da Assessoria de Gestão Estratégica da Direção-Geral, o INCA serve de inspiração para muitas instituições estrangeiras. "O que o INCA é há 76 anos, um instituto nacional de câncer, outros países estão começando a idealizar. Somos referência e, respeitadas as peculiaridades locais, o nosso modelo acaba sendo um exemplo a ser seguido. Isso também nos impõe muita responsabilidade", destaca. Um dos profissionais do INCA no congresso, Braun palestrou sobre o tema *Plano de expansão da radioterapia no SUS*, trabalho realizado em conjunto com Leandro Barreto, da Divisão de Planejamento.

O ICC5 reuniu mais de 650 pessoas de 41 países. Os participantes tiveram oportunidade de trocar experiências e estratégias e abordar as melhores práticas para acelerar a implementação de programas nacionais de controle eficazes para reduzir incidência, morbidade e mortalidade por câncer, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. O evento foi organizado pelo Ministério da Saúde do Peru e pelo Instituto de Enfermidades Neoplásicas (Inen) do país, com a colaboração da Associação Internacional de Congressos de Câncer (ICCCA).

## Nutrição e vigilância entre os temas abordados

O nutricionista do INCA Fábio Gomes falou sobre o projeto *Armazém da Saúde*, que procura estimular e motivar a população a adotar hábitos alimentares saudáveis. Para ele, as áreas de detecção precoce e tratamento do câncer tiveram bastante destaque no congresso, mas a prevenção poderia ter sido mais aprofundada. "Talvez isso expresse o momento do país-sede, que hoje está mais preocupado em organizar a rede de detecção precoce e rastreamento", acredita.

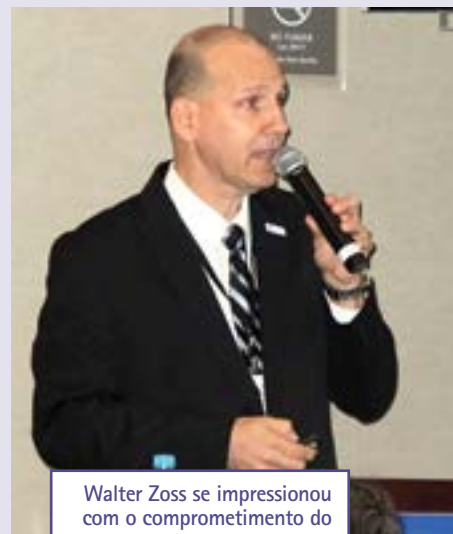
Marceli Santos, técnica da Divisão de Vigilância e Análise de Situação, abordou o tema *Vigilância baseada em registro de câncer para melhorar o controle de câncer*. "O encontro foi muito rico e produtivo", diz Marceli, que destaca, na programação do evento, o painel *Relacionando o controle de câncer e das doenças não transmissíveis com as comunidades e seu planejamento*, ministrado por Fernando Leanes, do escritório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) no Peru.



Luiz Antonio Santini elogiou a qualidade dos trabalhos apresentados



Para Reinhard Braun, o Instituto serve de inspiração para outros países



Walter Zoss se impressionou com o comprometimento do governo peruano



O evento contou com vários representantes do Instituto

O bolsista do INCA Rodrigo Feijó apresentou o trabalho *Representações sociais de crianças sobre o tabagismo*. "Foi um momento muito importante para estabelecer parcerias dentro da América Latina. Da mesma forma que tivemos muito o que levar, também aprendemos muito com os peruanos", avalia Rodrigo, lembrando que, quando o congresso foi realizado no Brasil, em 2007, criou-se o embrião da Rede de Institutos Nacionais de Câncer (Rinc), hoje uma realidade.

Cláudia Naylor, diretora do HC IV, presidiu o workshop *Melhorando abordagens integradas para o tratamento do câncer e cuidados*, junto com Rolando Camacho, presidente da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA, na sigla em inglês). "Esse tipo de evento é muito interessante, mas é importante que as ideias propostas durante o congresso sejam de fato postas em prática e tragam resultados", observa.

### Apoio do governo peruano impressiona

O congresso teve participação do presidente do Peru, Ollanta Humala, e da primeira-dama, Nadine Haredia. "Foi impressionante o comprometimento do governo peruano com as ações de controle do câncer no país, por meio do Plano Esperança, que completou um ano de lançamento. No ICC5, a iniciativa teve suas ações e estratégias debatidas e revisadas", relata Walter Zoss, secretário-executivo da Rinc, que fez uma apresentação sobre a rede e a aplicação de

seu modelo de cooperação regional no desenvolvimento do Grupo Operativo de Controle de Câncer do Colo do Útero. A Rinc é coordenada pelo diretor-geral do INCA.

Uma das conclusões do ICC5 foi a necessidade de reforçar uma cultura de engajamento dos líderes e formadores de opinião, ressaltando a saúde como atividade que envolve todos os segmentos da sociedade e áreas governamentais. Também foi enfatizada a importância de pesquisas de opinião em âmbito nacional sobre exposição aos fatores de risco, de uma visão coerente dos cuidados paliativos como direito humano e do estímulo à cultura da pesquisa voltada à prática, entre outras sugestões.

Nos dias 6 e 7 de novembro, foram promovidas reuniões relativas ao acordo de cooperação técnica para controle do câncer entre Brasil e Peru, com o objetivo de fortalecer as capacidades dos profissionais peruanos em áreas como transplante de medula óssea, especialização em Oncologia, registros de câncer e Comunicação. Após o ICC5, também aconteceram o *1º Congresso Internacional do Plano Esperança* e as reuniões do Grupo de Controle de Câncer do Colo do Útero e do Colegiado de Gestão da Rinc. Nesta última, foi lançada a Biblioteca Virtual em Saúde latino-americana.

### NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira a lista completa dos profissionais e trabalhos apresentados no congresso.



Fábio Gomes falou sobre o projeto *Armazém da Saúde*



Para Cláudia Naylor, as ideias devem ser postas em prática e trazer resultados



Marceli Santos definiu o encontro como rico e produtivo



Rodrigo Feijó destacou o estabelecimento de parcerias na América Latina

# Um retrato do câncer no Brasil

Cerca de 580 mil brasileiros deverão ser diagnosticados com câncer no próximo ano. A informação consta da *Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil*, que o INCA lançou em 27 de novembro, Dia Nacional de Combate ao Câncer, no Ministério da Saúde (MS), em Brasília. A publicação, bienal, é a principal ferramenta de planejamento e gestão pública na área da Oncologia, orientando a execução de ações de prevenção, detecção precoce e oferta de tratamento.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e o coordenador de Prevenção e Vigilância do Instituto, Claudio Noronha, apresentaram as 19 neoplasias que terão maior incidência na população brasileira em 2014. Os cinco tipos mais frequentes serão pele não melanoma (expectativa de 182.130 novos casos), próstata (68.800), mama (57.120), cólon e reto (32.600) e pulmão (27.330). Ao todo, são esperados 576.580 novos casos de câncer no período, sendo 302.350 (52,44%) em homens e 274.230 (47,56%) em mulheres.

O câncer de colo do útero, com previsão de 15.590 novos casos, passou da terceira para a segunda colocação entre os tipos mais incidentes em mulheres, sem considerar o câncer de pele não melanoma. Entre os homens, o câncer de pulmão, com expectativa de 16.400 novos casos, também apresentou tendência de queda, embora continue sendo o segundo mais prevalente. A redução do número de casos das duas neoplasias é atribuída aos bons resultados obtidos com as ações dos programas nacionais de controle do câncer do colo do útero e do tabagismo.

O *Glossário Temático Controle de Câncer*, que faz parte do *Projeto de Terminologia da Saúde* do MS e reúne os 353 principais vocábulos da linguagem oncológica, também integrou as comemorações do Dia Nacional de Combate ao Câncer. A publicação está disponível para download no hotsite que o Instituto criou para a data

([www.inca.gov.br/wcm/dncc/2013](http://www.inca.gov.br/wcm/dncc/2013)), assim como uma versão eletrônica da *Estimativa 2014*, com outras informações sobre a doença, incluindo as taxas de incidência por região do país.

## Arte para desmistificar a doença

No INCA, as comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Câncer começaram antes da data. Para levar informação de forma mais acessível e atrativa à população, mostrando as variáveis que podem influenciar a saúde e provocar o desenvolvimento do câncer, o Instituto promoveu a *Semana de Arte e Cultura*.

A principal ação aconteceu de 25 a 27 de novembro, com a grafiteagem dos tapumes que cercam o terreno onde será construído o Campus do INCA, ao lado do prédio-sede. Foram pintados 19 painéis, cada um por um artista diferente, com temas relacionados ao controle do câncer. A intenção é que as ilustrações ajudem a desfazer mitos e apresentar verdades sobre a doença.

Os trabalhos foram fotografados e expostos no hotsite do Dia Nacional de Combate ao Câncer para o público escolher o preferido. As votações se encerraram no dia 13 de dezembro. As 15 obras mais bem colocadas foram selecionadas para ilustrar a agenda do INCA em 2015.

O vencedor foi o painel *Gesto que salva*, que retrata a importância da doação de sangue. A ilustração, feita pelo artista Life, será a capa da agenda.

Para a força de trabalho, pacientes e acompanhantes, a instituição promoveu oficinas de artes gráficas, como ilustração, estêncil e aquarela, nas unidades assistenciais.

## Saiba mais sobre a 'Estimativa 2014'

O número de casos novos para cada tipo de câncer no Brasil foi calculado com base nas taxas de mortalidade dos estados e das capitais, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Já as taxas de incidência foram obtidas nas 23 cidades onde existem Registros de Câncer de Base Populacional (RCBPs). Os números também são válidos para 2015.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) fez uma projeção de 27 milhões de novos casos de câncer para 2030 em todo o mundo e 17 milhões de mortes pela doença. Os países em desenvolvimento serão os mais afetados, entre eles o Brasil.





Alexandre Padilha e Claudio Noronha apresentaram as neoplasias que terão maior prevalência em 2014



GRAFITAGEM



O painel *Gesto que salva* (abaixo) foi o preferido do público



Oficina de ilustração no HC II



Oficina de aquarela no HC I



AÇÕES INTERNAS



Oficina de estêncil no HC III

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br). Se preferir, você pode entrar em contato pelos telefones 3207-5963/5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em Comunicação Social / Conheça a Comunicação.

## ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

# Sistema Normatiza garante padronização e organização de documentos do Instituto



Kátia Marques é a profissional da DTI responsável pela ferramenta

**P**adronizar e controlar a documentação do INCA são os principais objetivos do sistema Normatiza, completamente desenvolvido pela instituição, em uma parceria da Assessoria de Gestão da Qualidade com a Divisão de Tecnologia da Informação. A ferramenta atende aos padrões exigidos pelo processo de Acreditação Hospitalar e é utilizada em todas as unidades assistenciais.

O Normatiza começou a ser desenvolvido em agosto de 2008 e entrou em funcionamento em abril de 2009. O primeiro documento registrado no sistema foi a norma administrativa *Avaliação de Desempenho Individual*, cadastrada pela Coordenação de Recursos Humanos, no dia 16 de abril de 2009. Atualmente o sistema

possui 1.710 normas publicadas. “O sistema Normatiza é uma ferramenta importante dentro do processo de Gestão da Qualidade na instituição. Trata-se de uma base única de informações, segura e com controle de acesso, que permite a recuperação rápida e eficiente das informações relacionadas às práticas de trabalho dos profissionais”, define a analista de informática Kátia Marques. Ela é a profissional da DTI responsável pelo Normatiza, sob supervisão de César Cheng e Paulo Camanho, respectivamente supervisor e gerente da Área de Desenvolvimento de Sistemas da Divisão. Na Assessoria de Gestão de Qualidade, o gerenciador do sistema é Ronaldo Cunha.

O Normatiza contém normas administrativas, instruções de serviços, procedimentos operacionais padrão (POPs), políticas institucionais e regimentos internos. A consulta ao sistema, bem como a todo material nele registrado, pode ser feita por todos os servidores do Instituto, na Intranet. “A organização dos documentos é fundamental, pois eles são a base do conhecimento gerado na instituição”, afirma Fábio Miranda, responsável pela Assessoria de Gestão da Qualidade.

Para incluir documentos no sistema, é preciso acessá-lo por meio de login (e-mail do INCA) e senha. Até a aprovação, feita pela chefia do setor, a visualização é restrita aos envolvidos. O servidor que elaborou o documento o insere no Normatiza e encaminha para o revisor, que sugere as alterações cabíveis. O texto vai, então, para a Assessoria de Qualidade, que o avalia e remete ao aprovador.

Uma vez aceito, volta para a Qualidade, que publica o documento no Normatiza, tornando-o acessível a todos os servidores. Logo após, os autores e as chefias são avisados, por e-mail, de que o material está disponível no sistema.

## Manual de Acreditação prevê revisão periódica

Ao longo dos anos, o Normatiza passou por algumas mudanças que buscaram aperfeiçoar seu funcionamento. “Uma delas foi realizada em 2010, quando os elaboradores dos documentos e seus respectivos chefes passaram a ser avisados, por e-mail, sobre a proximidade do fim do prazo do documento”, explica Ronaldo. De acordo com o Manual de Acreditação, todos os documentos devem ser revisados em um determinado intervalo de tempo.

A importância do Normatiza também se dá pelo fato de o sistema garantir a integridade das informações e permitir, entre outras vantagens, o gerenciamento automático das revisões, o controle das cópias e a aprovação eletrônica. Além disso, ao documentar suas práticas, as diferentes áreas do Instituto podem promover melhorias, eliminar redundâncias e garantir a uniformidade e a normalidade de seus processos.

A Assessoria de Gestão da Qualidade oferece treinamentos sobre o funcionamento do Normatiza, geralmente solicitados pelos setores que identificam essa necessidade entre seus funcionários.



Fábio Miranda (acima) mostra um slide sobre o Normatiza, enquanto Ronaldo Cunha utiliza o sistema





## HC IV celebra 15 anos em clima de discoteca

O HC IV comemorou 15 anos de atividades no dia 19 de novembro, em uma casa de festas no bairro do Grajaú. Com o tema *Discoteca*, a noite foi embalada por muita descontração, danças e músicas dos anos 70, 80 e 90. Adereços como óculos e chapéus foram distribuídos para que os 150 participantes entrassem no clima de diversão.

Toda a força de trabalho da unidade foi convidada. A enfermeira Fátima Vinhas e o assistente em Ciência & Tecnologia Jovino Ribeiro Filho foram homenageados pelo comprometimento com a instituição. Para a diretora do HC IV, Cláudia Naylor, a data não poderia passar em branco. "Precisamos comemorar o trabalho que fazemos e o fato de sermos referência nacional em Cuidados Paliativos", afirma.

Inaugurada em 1998 e batizada inicialmente de Centro de Suporte Terapêutico Oncológico (CSTO) – passou a ser chamada HC IV em 2004 –, a unidade de Cuidados Paliativos do INCA é responsável pelo atendimento a pacientes com câncer avançado, sem possibilidade terapêutica. O trabalho da equipe multiprofissional visa promover melhor qualidade de vida aos doentes e familiares.

Ao longo desses 15 anos, vários fatos marcaram a história do HC IV. Em 2003, o modelo de Assistência Domiciliar foi reestruturado, com a distribuição de profissionais por regiões do Rio de Janeiro. No mesmo ano, começaram a ser elaboradas várias publicações da unidade, como livros e protocolos. A implantação da Ouvidoria e da Capelania foi destaque em 2005, e a fundação do Espaço CuriosAção, em 2006. Em 2008, o HC IV, junto com o HC III, recebeu o selo de Hospital Acreditado. Foram as primeiras unidades do INCA a conquistar a certificação.



Força de trabalho comemorou o aniversário da unidade



Fátima Vinhas foi uma das homenageadas na festa



A decoração foi inspirada nos anos 70, 80 e 90

## Simpósio para alunos de Medicina

Grande parte dos médicos ainda sai da faculdade sem conhecimentos sólidos sobre a assistência a pacientes fora de possibilidade terapêutica. Para tentar suprir esta lacuna, o HC IV promoveu, no dia 23 de novembro, o *I Simpósio de Cuidados Paliativos para Acadêmicos de Medicina*. Cem graduandos participaram do evento, que foi realizado no auditório Gama Filho, do HC III.

Além do panorama atual dos Cuidados Paliativos no Brasil e no mundo, também foram abordados temas como bioética, comunicação de más notícias, tanatologia, controle de sintomas e espiritualidade. Os participantes assistiram a palestras das diretoras Cláudia Naylor e Teresa Reis; das médicas Germana

Hunes, Marina Sevilha, Cristhiane Pinto e Paula Valente; da psicóloga Silvana Aquino; e do capelão Bruno de Oliveira.

Como a falta de informação sobre Cuidados Paliativos não é exclusiva da graduação em Medicina, a ideia é que os próximos simpósios sejam abertos a estudantes de outras áreas da Saúde. "Os participantes tiveram uma postura bastante madura, o que nos motiva ainda mais para expandir essa iniciativa", comenta Cláudia Naylor.



A médica Germana Hunes foi uma das palestrantes

## Treinamento capacita Comitê Executivo da BVS

O INCA ofereceu, nos dias 21 e 22 de novembro, um treinamento para os membros do Comitê Executivo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Prevenção e Controle de Câncer, formado por bibliotecas e centros de informação ligados a instituições envolvidas com o tema. O Instituto responde pela Secretaria Executiva da BVS.

Participaram 16 bibliotecárias de dez instituições. O objetivo do treinamento foi capacitar as profissionais para cumprir o papel da BVS, que é disseminar o conhecimento gerado sobre prevenção e controle de câncer, por meio da disponibilização e divulgação de publicações científicas, artigos, teses, dissertações, materiais audiovisuais e eventos relacionados à área oncológica.



Dezesseis bibliotecárias de dez instituições participaram do evento

A abertura foi feita por Eduardo Franco, chefe do Serviço de Apoio a Programas e Projetos do INCA. Leticia Casado, responsável pela área de Edição, apresentou a BVS, e as bibliotecárias Walma Belchior e Kátia Simões ministraram palestras sobre as fontes de informação utilizadas na Biblioteca. "Com a parceria do Comitê Executivo, disponibilizaremos materiais não apenas do INCA, mas de todo o Brasil", comemora Walma.

## Estudo avalia emprego de mastectomia menos agressiva

Profissionais do HC III assistiram, no dia 21 de novembro, a uma palestra de Denise Biangolino, residente em Mastologia do INCA. A apresentação, realizada no auditório Gama Filho, detalhou um estudo no qual Denise e seu orientador, o mastologista da instituição Eduardo Millen, avaliaram o emprego da mastectomia poupadora do complexo aréolo-papilar (mamilo) no tratamento dos tumores de mama em estágios iniciais. Esse procedimento, no qual é retirada apenas a glândula mamária da paciente, preservando o mamilo e toda a pele, ainda não é realizado no INCA para tratamento do câncer de mama.

Os pesquisadores analisaram todas as pacientes tratadas com mastectomia em 2009 na instituição. Foram excluídas as que receberam qualquer tipo de tratamento neoadjuvante (antes da cirurgia), as que possuíam comprometimento evidente do mamilo, gestantes e as que foram submetidas ao procedimento por recidiva.

O estudo mostrou que a minoria (14,3%) das pacientes tinha o complexo aréolo-papilar comprometido pela doença. Além disso, nenhum dos fatores avaliados – como tamanho e tipo histológico do tumor, entre vários outros – relacionava-se diretamente com esse comprometimento. "Os resultados foram de grande importância, pois sugerem que muitas pacientes poderiam ser tratadas com a cirurgia poupadora de mamilo", afirma Denise. "Nosso objetivo é prosseguir com um estudo prospectivo que possa validar a técnica e comprovar sua segurança oncológica no tratamento do câncer de mama em estágios iniciais no INCA", complementa.

Além do HC III, Denise apresentou o estudo no Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj), no dia 28 de novembro. O trabalho foi um dos finalistas do 10º Prêmio de Residência Médica do Cremerj.

Denise Biangolino e seu orientador, Eduardo Millen



## Alert é tema de aula da Residência Multiprofissional

O vice-diretor do INCA, Reinaldo Rondinelli, ministrou a aula de 27 de novembro do Módulo de Gestão em Saúde da Residência Multiprofissional. A apresentação, realizada no Centro de Desenvolvimento Educacional (CEDINCA) e assistida por 50 alunos, abordou a ferramenta Alert, sistema de prontuário eletrônico que está sendo desenvolvido para utilização no Instituto.

A aula fez parte da unidade Desenvolvimento dos Processos Organizacionais em Saúde, uma das cinco que compõem o Módulo de Gestão em Saúde. O conteúdo desse módulo também engloba temas como Organização e Gestão em Saúde, Planejamento de Saúde e Avaliação e Monitoramento em Saúde, entre outros.

Responsável, desde 2010, pela implementação do Alert no INCA, Rondinelli sempre foi um dos principais incentivadores do uso da ferramenta, iniciado em 2012. Na época, ele era diretor do HC II, unidade escolhida durante o processo de desenvolvimento do sistema para funcionar como projeto-piloto de sua implantação em todo o Instituto.



Reinaldo Rondinelli foi responsável pela implementação do sistema no INCA

## Capacitação esclarece dúvidas sobre pedidos de afastamento do país

A Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DDP) promoveu, no dia 13 de novembro, uma capacitação para profissionais que lidam com solicitações de afastamento do país. O objetivo foi orientar e atualizar os servidores quanto aos procedimentos, trâmites, requisitos e critérios relativos ao assunto. Indicadas pelos gestores de cada área, 50 pessoas – cerca de 80% do número de inscritos – participaram do evento, realizado no prédio do INCA na rua Marquês de Pombal.

Todo servidor que necessite estudar ou participar de missão oficial, evento técnico-científico ou reunião no exterior deve pedir autorização para se ausentar do país. O primeiro passo é levar o pedido à DDP, para trâmite interno no INCA. A seguir, a solicitação é encaminhada à Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), à Assessoria de Assuntos Internacionais (Aisa) e à Secretaria Executiva (SE) do Ministério da Saúde, responsáveis pela análise do processo. A requisição é aprovada depois que o ministro da Saúde publica a autorização de afastamento no Diário Oficial da União.

A DDP espera que a capacitação ajude a minimizar problemas que vêm ocorrendo com alguns pedidos. "Temos recebido solicitações fora do prazo ou com documentação incompleta, o que nos impede de constituir o Processo de Afastamento do País, acarretando prejuízo ao desenvolvimento e ao aprimoramento profissional dos servidores e impedindo a participação deles em eventos internacionais", diz Fabiana Zimmermann, da DDP, ressaltando

que os órgãos do Ministério da Saúde têm sido rigorosos na análise das autorizações. "Processos que não estejam de acordo com todos os requisitos impostos pela legislação vêm sendo restituídos ou indeferidos", alerta.

A partir de janeiro, a própria DDP restituirá ao solicitante o pedido de afastamento do país que esteja em desacordo com a legislação que trata do assunto – as portarias 1.339/2012 e 1.590/2007 – e as normas institucionais. Solicitações sem antecedência mínima de 45 dias, documentação incompleta e preenchimento incorreto dos formulários, com campos deixados em branco, rasuras, falta de carimbos ou assinaturas, são alguns dos motivos que podem levar à devolução do pedido.

Fabiana explica que o prazo de 45 dias visa atender à Portaria 1.339, que estabelece que o processo de afastamento do país deverá ser remetido à Aisa com antecedência mínima de 15 dias em relação ao início da viagem. Ela também ressalta a importância de apresentar a documentação exigida nas duas portarias e em norma institucional. "A DDP não poderá fazer a abertura do processo caso a documentação apresentada esteja incompleta", ressalta.

Mais informações podem ser encontradas no *Manual de Capacitação* e na *Norma de Afastamento do País*. Ambos estão disponíveis na Intranet, assim como todos os demais procedimentos e regras sobre o tema, em Gestão de Pessoas / Desenvolvimento de Pessoas / Educação Permanente e Desenvolvimento de Pessoas.

## Documentos obrigatórios para abertura do processo

- Formulário *Informações para Instruir Processo de Afastamento do País* preenchido, assinado e carimbado pelo solicitante e pela chefia imediata.
- Formulário *Termo de Compromisso e Responsabilidade* assinado pelo solicitante, no qual também serão informadas as datas de partida e chegada.
- Formulário *Requerimento para Participação em Eventos de Capacitação* devidamente preenchido e com as assinaturas e carimbos do solicitante, da chefia imediata e do coordenador/diretor da unidade.
- Convite, carta de aceitação e/ou prospecto do evento, documento original e a tradução em português, sendo imprescindível constar nome, carimbo e assinatura do responsável pela tradução.
- Nota técnica redigida e assinada pelo servidor e pela chefia imediata, em papel timbrado do INCA, que justifique e qualifique a participação no evento, explicitando claramente os benefícios advindos para a instituição.
- Currículo resumido do servidor.
- Comprovante de suficiência no idioma exigido para afastamento do país.
- Reserva de passagem, onde figure claramente as datas de partida e chegada, horários e o respectivo valor do bilhete.
- Quando as despesas do evento não forem custeadas pelo próprio servidor, ele deverá apresentar documento comprobatório do órgão responsável pelo pagamento.

# Braquiterapia do HC I com mais conforto para pacientes e profissionais

**M**udanças na estrutura, como melhorias na iluminação, e equipamentos mais modernos deixaram a Braquiterapia do HC I de cara nova. Uma das principais novidades foi a troca, em novembro, da mesa cirúrgica, agora mais larga, confortável e resistente.

Outra conquista foi a aquisição de um aparelho de raios X portátil. Somado à nova mesa cirúrgica, o equipamento deixou o ambiente mais agradável, tanto para a equipe quanto para os pacientes. A maioria é de mulheres em tratamento de câncer ginecológico. "O conforto também é importante, pois, durante a braquiterapia, as pacientes ficam até uma hora e meia em posição ginecológica", comenta a radioterapeuta Rachele Grazziotin, responsável pelo setor.

A braquiterapia consiste na colocação de fontes radioativas na proximidade do tumor, diferentemente da radioterapia externa, em que o aparelho emite radiação à distância. No INCA, o procedimento é mais utilizado para tratamento do câncer de colo do útero, mas também pode ser aplicado em outros tumores, como os de esôfago, pulmão e cabeça e pescoço, bem como em sarcomas.

## Materiais doados amenizam efeitos

A braquiterapia pode levar a efeitos tardios, entre eles o estreitamento e encurtamento da vagina. Após o tratamento, as mulheres permanecem em seguimento periódico. O acompanhamento é realizado por meio de exame ginecológico, que, devido a esses efeitos, pode ser doloroso para as pacientes.

Para amenizar o problema, a Braquiterapia do HC I adquiriu, por meio de doação, materiais de dilatação vaginal. Com eles, as pacientes podem fazer um trabalho equivalente à fisioterapia. "As nossas pacientes recebem orientações das enfermeiras do setor sobre a forma adequada de uso desses materiais, que são conhecidos como plugs. Se o exercício for feito três vezes por semana, ajudará a manter a elasticidade da vagina", afirma Rachele, ressaltando que o trabalho também ajuda as mulheres a ter uma vida sexual ativa.

Paciente realiza o procedimento na nova mesa cirúrgica. No detalhe, aparelho de raios X portátil



## Saiba mais sobre o setor

A Braquiterapia do HC I pertence ao Serviço de Radioterapia, que é chefiado pelo médico Carlos Manoel de Araújo. A equipe é composta por três médicas, três físicos médicos, três enfermeiras, quatro técnicas de enfermagem e uma funcionária administrativa. Também colaboram anestesistas e técnicos de radioterapia.

Rachele Grazziotin (atrás, ao centro) e parte da equipe



informe  
INCA  
Ano XVIII  
2013 | dezembro | nº 319

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)



Ministério  
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Janaina Dórea.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Suse Barbosa (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patricia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Detecção Precoce); Angela Leal e Carla Lobato (INCAvoluntário); Kelly Martins (CEDC); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas (Ensino); Tatiane Marques (CEMO); Hosana Daher (Fundação do Câncer); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli e Nelson Virla Gomes (Afinca).